

Desigualdades Sociais

Portugal e a Europa

Renato Miguel do Carmo, João Sebastião, Joana Azevedo,
Susana da Cruz Martins e António Firmino da Costa (organizadores)

DESIGUALDADES SOCIAIS

PORTUGAL E A EUROPA



LISBOA, 2018

© Renato Miguel do Carmo, João Sebastião, Joana Azevedo, Susana da Cruz Martins e António Firmino da Costa (organizadores), 2018

Renato Miguel do Carmo, João Sebastião, Joana Azevedo, Susana da Cruz Martins e António Firmino da Costa (organizadores)

Desigualdades Sociais. Portugal e a Europa

Primeira edição: fevereiro de 2018

Tiragem: 200 exemplares

ISBN: 978-989-8536-65-5

Depósito legal:

Composição em caracteres Palatino, corpo 10

Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso

Capa: Lina Cardoso

Imagem de fundo da capa: Sofia Rocha

Revisão de texto: Ana Valentim

Impressão e acabamentos: Realbase

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Tel.: (+351) 217 903 238

Fax: (+351) 217 940 074

E-mail: editora.cies@iscte.pt

Site: <http://mundossociais.com>

Índice

Índice de figuras e quadros.....	ix
Introdução.....	1
<i>Renato Miguel do Carmo, João Sebastião, Susana da Cruz Martins, Joana Azevedo e António Firmino da Costa</i>	
I Proteção, redistribuição e trabalho	
1 Desigualdades e políticas educativas: Portugal no contexto europeu	7
<i>Susana da Cruz Martins, João Sebastião, Pedro Abrantes e Maria de Lurdes Rodrigues</i>	
2 Desigualdades sociais na saúde: um olhar comparativo e abrangente	23
<i>Tiago Correia, Graça Carapinheiro e Hélder Raposo</i>	
3 Práticas culturais e acesso à cultura.....	41
<i>José Soares Neves e Rui Telmo Gomes</i>	
4 Crise e pobreza em Portugal: resiliência ou proteção social?	53
<i>Alexandre Calado, Pedro Estêvão e Luís Capucha</i>	
5 Emprego e desemprego em Portugal: tendências recentes e perfis	67
<i>Frederico Cantante e Renato Miguel do Carmo</i>	
6 Precariedade e desigualdade: números e considerações sobre uma relação perversa	81
<i>Ana Rita Matias e Renato Miguel do Carmo</i>	

II | Recursos e categorias

- 7 **A base e o topo da distribuição do rendimento em Portugal.....** 95
Frederico Cantante
- 8 **Classes sociais e interseções de desigualdades: Portugal e a Europa..** 109
António Firmino da Costa e Rosário Mauritti
- 9 **Desigualdades de (cis e trans)género: Portugal no contexto europeu.** 131
Sandra Palma Saleiro e Catarina Sales de Oliveira
- 10 **Jovens portugueses na Europa: desigualdades de transições,
de participação e de mobilidade** 149
Nuno de Almeida Alves, Magda Nico e David Cairns
- 11 **Famílias e gerações: cenários de desigualdade e mudança** 165
Maria das Dores Guerreiro e Margarida Martins Barroso
- 12 **Nacional-populismo: trajetória das desigualdades e heteronomia
(França e Portugal na UE, 2002/2014)** 185
José Luís Casanova e João Ferreira de Almeida

III | Participação, instituições e *media*

- 13 **Desigualdades de classes e práticas de ação coletiva: escalas
de análise.....** 211
Nuno Nunes e Otávio Raposo
- 14 **Governo de esquerdas e desigualdades socioeconómicas,
culturais e políticas** 225
André Freire, João Carvalho e Ana Espírito-Santo
- 15 **Desigualdades de género nas instituições militares: o caso português
em perspetiva comparada** 241
Helena Carreiras
- 16 **As desigualdades digitais e a sociedade portuguesa: divisão,
continuidades e mudanças** 257
Tiago Lapa, Jorge Vieira, Joana Azevedo e Gustavo Cardoso
- 17 **Movimentos sociais num país desigual: crise e protesto em
Portugal em tempos de austeridade** 271
Guya Accornero
- 18 **Polícia, justiça criminal e a produção de desigualdades sociais
em Lisboa, c. 1860-1910.....** 285
Maria João Vaz e Gonçalo Rocha Gonçalves

IV | Migrações, fluxos e espaços

- 19 Imigração e escolaridade: trajetos e condições de integração 301**
Teresa Seabra, Sandra Mateus, Ana Raquel Matias e Cristina Roldão
- 20 Saúde dos imigrantes: desigualdades e crise no SNS 315**
Beatriz Padilla, Vera Rodrigues, Jéssica Lopes e Alejandra Ortiz
- 21 Migrações, qualificações e desigualdade social..... 335**
Rui Pena Pires e Cláudia Pereira
- 22 Mobilidades urbanas e desigualdades socioculturais..... 353**
Rita Cachado e Maria Manuela Mendes

Índice de figuras e quadros

Figuras

1.1	Indicadores de participação e abandono do sistema de educação e formação, em Portugal e na União Europeia (%)	8
1.2	Taxa de retenção segundo estatuto económico, social e cultural, na UE (mais Islândia e Suíça), 2015 (%)	10
1.3	Taxa de retenção segundo a presença de alunos imigrantes, na UE (mais Islândia e Suíça), 2015 (%) Estudantes que declararam ter repetido, pelo menos uma vez, durante as CITE (ISCED) 1, 2, 3.	11
2.1	Esperança de vida à nascença, 1990 e 2014.....	28
2.2	Esperança de vida (EV) e anos de vida saudáveis (AVS) à nascença, por género, 2014	29
2.3	Esperança de vida (EV) e anos de vida saudáveis (AVS) aos 65, por género, 2014	30
2.4	Diferença na esperança de vida aos 65 anos por género e nível educacional, 2013 (ou ano mais próximo)	31
3.1	Índice de prática cultural dos países da UE-27, em 2013 (%).....	43
3.2	Participação cultural regular nos países da UE-27, em 2013 (%).....	44
3.3	Participação cultural regular nos países da UE-27, em 2007 e em 2013 (%)	45
3.4	Níveis de escolaridade da população com participação cultural regular nos países da UE-27, em 2013 (%)	47
3.5	População portuguesa e públicos dos museus por escolaridade (%) ..	49
3.6	Práticas culturais realizadas por nacionalidade (%).....	50
5.1	Taxa de desemprego e de subutilização da força de trabalho, pop. 15-74 anos, Portugal (2011-2016) (%).....	73
5.2	Taxa de desemprego oficial e redimensionada em Portugal, por trimestre (2011-2017) (%).....	76
5.3	Nível de escolaridade dos diretores e gestores e dos especialistas das atividades intelectuais e científicas, Portugal e UE28 (2016) (%).....	79

6.1	Evolução da taxa de emprego, desemprego, contratos temporários, em Portugal, nos jovens entre os 15 e os 24 anos.....	83
6.2	Relação entre contratos com termo involuntário e a tempo parcial involuntário, nos países da UE28, jovens dos 15-29 anos	87
7.1	Limiares da base da distribuição do rendimento disponível (P10 e P20), países europeus (2014) (PPS).....	97
7.2	Correlação entre a taxa de risco de pobreza e o limiar de pobreza (PPS), países europeus (2014)	100
7.3	Limiares do topo do rendimento disponível (P90 e P95), países europeus (2014) (PPS).....	102
7.4	Correlação entre o nível de concentração do rendimento disponível nos 10% mais ricos e o rendimento do P95 (PPS), países europeus (2014)	103
7.5	Ganho médio dos percentis do topo e rácio entre esses valores e o ganho mediano, Portugal (2015)	105
8.1	Classes sociais na Europa (1986-2014).....	116
10.1	Percentagens da categoria dos eventos desmultiplicados, ao longo do tempo, por países	152
10.2	Dispersão dos países por idade média à saída de casa dos pais (jovens entre os 15 e os 29 anos, 2007) e por proporção de casas próprias nos países europeus (% , 2000)	153
10.3	Autoavaliação do interesse pela política por localidade (%).....	156
10.4	Mobilidade (<i>incoming</i> e <i>outgoing</i>) pelo Programa Erasmus em Portugal 2007-2014	159
13.1	Rendimentos das classes e práticas de ação coletiva nas estruturas europeias de classes.....	216
13.2	Escolaridade das classes e práticas de ação coletiva nas estruturas europeias de classes	217
14.1	Posição dos partidos portugueses na escala esquerda-direita (1 sendo esquerda e 10 direita) de acordo com a perceção dos eleitores sobre o posicionamento ideológico dos partidos (baseado em inquéritos representativos aos cidadãos)	229
14.2	Evolução da população migrante em Portugal, 1990-2015	236
15.1	Percentagem de mulheres nas forças armadas dos países da NATO (1999-2015)	243
15.2	Índice de integração militar feminina nos países da NATO (2000).....	250
15.3	Evolução do número de mulheres militares nas Forças Armadas Portuguesas (1994-2016).....	251
16.1	Taxa de utilização da internet, por escolaridade	266
17.1	Greves em Portugal, 1986-2012.....	275
17.2	Eventos de protesto em Portugal, de janeiro de 2010 a julho de 2013 .	277
17.3	Atores do ciclo de protesto.....	281
20.1	<i>Performance</i> de Portugal no MIPEX no âmbito da saúde.....	323
20.2	<i>Timeline</i> de um residente na Mouraria	328
21.1	Enfermeiros portugueses no Reino Unido por meio de colocação profissional , 2014 (em percentagem)	348

22.1	Acampamento cigano em Peniche	364
22.2	Entrada de casa de família hindu em Leicester, Reino Unido	364

Quadros

4.1	Taxa de desemprego (média anual em %)	58
4.2	Taxa de emprego parcial (em % no 1.º trimestre de cada ano)	58
4.3	Taxa de privação material, 4 itens ou mais (em %)	62
4.4	Taxa de risco de pobreza antes de transferências sociais (pensões incluídas) pelo limiar da pobreza (em %)	62
4.5	Taxa de risco de pobreza depois das transferências sociais (ponto de corte: 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente após transferências sociais) (em %).....	63
5.1	Evolução trimestral da população ativa, empregada e desempregada em Portugal (1.º trimestre de 2011 – 3.º trimestre de 2017).....	69
5.2	Fluxos entre emprego, desemprego e inatividade em Portugal (1.º trimestre de 2016 – 3.º trimestre de 2017) (N)	70
5.3	Evolução dos indicadores suplementares de desemprego (ISD) em Portugal (N e %)	74
5.4	Composição escolar da população empregada nos países europeus (2016) (%).....	77
5.5	Perfil profissional da população empregada nos países europeus, grandes grupos profissionais 1, 2, 3 (2016) (%)	78
6.1	Taxa de emprego jovem em Portugal	84
6.2	Taxa de desemprego jovem em Portugal	85
6.3	Jovens em contratos temporários e trabalho a tempo parcial, em 2015 e 2016, em Portugal	86
6.4	Razões para ter trabalho temporário/ <i>part-time</i> involuntário e estar inativo, nos indivíduos dos 15-29 anos, na UE28 e Portugal, em 2016	88
8.1	Classes sociais e género (Europa).....	114
8.2	Classes sociais em Portugal: caracterização sociodemográfica, educativa, profissional e económica	118
8.3	Tipologia ACM de lugares de classe	127
8.4	Classes sociais, profissões e género (Portugal)	127
9.1	Áreas com maior assimetria de homens e mulheres matriculados/as no ensino superior	134
11.1	Indicadores sociodemográficos, Portugal (1960-2016) e a União Europeia.....	169
11.2	Escolaridade e emprego da população jovem em Portugal e na União Europeia (28)	171
12.1	França, 2002 (N.º=666; % em coluna, exceto casos assinalados)	188
12.2	França, 2014 (N.º=940; % em coluna, exceto casos assinalados no quadro 12.1).....	190

12.3	Portugal, 2002 (N.º=749; % em coluna, exceto casos assinalados no quadro 12.1)	192
12.4	Portugal, 2014 (N.º=564; % em coluna, exceto casos assinalados no quadro 12.1).....	194
12.5	Valores humanos e representações sociais em França, Portugal e UE (2002/2014).....	196
12.6	Itens de valores humanos em França (2002 e 2014)	198
12.7	Esquema de construção da orientação social.....	199
12.8	Indicadores nacionais de desigualdade e desenvolvimento humano em França (F) e Portugal (P) em 2002 e 2014	201
12.9	Índice de desenvolvimento humano ajustado à desigualdade (2010-2015).....	202
13.1	Práticas de ação coletiva nos países europeus (%).....	214
13.2	Estruturas europeias de classes (análise de <i>clusters</i>).....	215
14.1	Atitudes dos portugueses em relação ao governo de esquerdas, 2016, por simpatia partidária, maio-junho de 2016 — percentagem do total de cada grupo: “À semelhança do que acontece com os partidos de direita em Portugal, os partidos de esquerda (PS, BE e PCP/PEV) fizeram bem em entender-se para viabilizar o presente governo?”	229
15.1	Percentagem de mulheres nas forças armadas e em operações (NATO, 2010)	252
16.1	Relação entre as dimensões da exclusão social e a divisão digital.....	261
16.2	Indicadores de economia digital e sociedade (agregados familiares e indivíduos).....	264
17.1	Eleitores nas eleições para a Assembleia da República: total, votantes e abstenção (%).....	277
17.3	Greves gerais em Portugal, 1974-2013	278
17.4	Votação e abstenção de acordo com a participação em manifestações legais (ESS, Portugal 2012)	279
19.1	Alunos (n.º) com nacionalidade estrangeira no ensino básico e ensino secundário (nacionalidades mais representadas).....	303
19.2	Taxas de aprovação por nacionalidade e por ciclo de escolaridade (2015-2016) (nacionalidades mais representadas).....	306
19.3	Alunos em vias não regulares de ensino por nacionalidade (%) (2015-16) (nacionalidades mais representadas)	307
20.1	Dimensões e indicadores das políticas de integração no âmbito da saúde dos migrantes no MIPEX.....	321
21.1	Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, com 15 e mais anos, por país, segundo a duração da estadia e o nível de instrução, 2010/11	344
21.2	Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE há um ano ou menos, com 15 e mais anos, segundo o nível de instrução, 2010/11	346
21.3	Taxas de emigração por nível de instrução, emigração para países da OCDE, 2010/11.....	347

Introdução

Renato Miguel do Carmo

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

João Sebastião

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

Susana da Cruz Martins

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

Joana Azevedo

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

António Firmino da Costa

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

A afirmação que sublinha o facto de Portugal ser um dos países mais desiguais da Europa surge recorrentemente no espaço público, comentário que se repete de ano para ano a propósito de um estudo ou de um relatório e que corre o risco de se tornar banal, como se de uma característica imutável se tratasse. A este propósito surge geralmente um conjunto de considerações que tenta justificar o elevado nível de desigualdade focando principalmente o carácter assimétrico da distribuição de rendimento expressa, por exemplo, no nível baixo dos salários em Portugal, ou nas dificuldades de a riqueza produzida ser equitativamente redistribuída, ou na pobreza que atinge quase um quinto da população. O nosso país persiste numa desigualdade estrutural que tende, na maior parte dos casos, a ser identificada a partir da variável *rendimento* por via dos indicadores habitualmente utilizados (coeficiente de GINI, S80/S20, S90/S10...). Todavia, apesar de o rendimento representar uma vertente fundamental, esta não esgota as múltiplas dimensões que contribuem para a produção e a persistência das desigualdades. Na verdade, estas caracterizam-se pela sua multidimensionalidade no que diz respeito a um conjunto diferenciado de variáveis, de setores e de sistemas.

O presente livro tem como objetivo principal alcançar esta perspetiva multidimensional na análise dos processos e dos resultados produtores de desigualdade. Para tal, organizaram-se quatro grandes temas a partir dos quais se pretende abarcar uma multiplicidade de estudos e análises diferenciadas. Assim, na primeira parte — intitulada “Proteção, redistribuição e trabalho” — apresentam-se análises sobre, por um lado, os acessos e as coberturas nos sistemas da educação, da saúde e da cultura e, por outro, sobre os impactos da crise, no período pós 2008, perante a pobreza e o aumento do desemprego e da precariedade laboral. A segunda — designada “Recursos e categorias” — centra-se na análise das diferentes desigualdades categoriais e de recursos, designadamente, o rendimento, as classes sociais, o género, as gerações e os valores sociais. Na terceira — “Participação, instituições e *media*” — são enquadrados e desenvolvidos os aspetos sociopolíticos,

institucionais e comunicacionais, também eles produtores e expressão de fortes mecanismos de desigualdade social que se agravaram recentemente. A parte final — “Migrações, fluxos e espaços” — estrutura-se em torno dos processos migratórios e de mobilidade espacial e na sua relação com os territórios diferenciados.

No seu conjunto, este livro resulta da investigação desenvolvida no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), alguns destes estudos enquadraram-se, simultaneamente, nas atividades do Observatório das Desigualdades fundado em 2008 (<https://observatorio-das-desigualdades.com>). Todos os autores e autoras estão ligados ao centro como investigadores, provenientes de diferentes ciências sociais e detendo trajetos institucionais diversificados. Para além da grande diversidade científica, reúnem-se nesta publicação várias gerações de investigadores (desde os que se encontram em início de carreira até aos seniores com percursos longos) que não só comungam preocupações e reflexões sobre a sociedade contemporânea, como partilham patrimónios teóricos e metodológicos que decorreram de uma profícua acumulação de conhecimento científico ocorrida no CIES-IUL ao longo das últimas três décadas. Neste sentido, trata-se de uma publicação de longo fôlego feita do cruzamento entre muitos percursos e múltiplas experiências profissionais e de vida.

Desde há quase uma década, Portugal viveu (e ainda vive) uma crise social e económica profunda que afetou a sociedade em geral, mas incidiu particularmente nos grupos mais vulneráveis e menos protegidos que conheceram não só um agravamento das suas condições de vida, como um estreitamento das suas oportunidades e aspirações. A crise cavou fundo na situação social dos desempregados, dos trabalhadores precários, dos pobres, dos pouco escolarizados, dos jovens em transição para o mercado de trabalho, das mulheres com menos recursos, dos imigrantes mais desfavorecidos, daqueles que saíram do país ao encontro de melhores oportunidades, dos que têm menos capacidade de mobilizar a ação coletiva... são inúmeros os retratos sociais expostos nos quais se depreendem formas de retrocesso social que, simultaneamente, significam constrangimentos acrescidos na limitação das expectativas de futuros dignos.

A crise é analisada nos processos e resultados identificados por intermédio de leituras plurais e pelo recurso a instrumentos metodológicos apurados e complementares de análise. Deste modo, os vários estudos que se compilam neste volume pretendem também contribuir para o mapeamento da crise identificando os seus efeitos diretos e indiretos num conjunto alargado de dimensões de desigualdade com repercussões diversas nos mais variados segmentos populacionais. São convocadas leituras multidimensionais ancoradas em diferentes metodologias que perspetivam a desigualdade como um fenómeno não circunscrito a fronteiras nacionais, mas que foca a sociedade portuguesa como o centro da sua análise.

Os vinte e dois capítulos que se reúnem nesta publicação abordam o problema das desigualdades sociais considerando uma perspetiva comparada que enquadra a realidade da sociedade portuguesa no contexto do espaço europeu. Esta abordagem comparativa é essencial para se compreender a amplitude dos processos evidenciados no sentido de os interligar com dinâmicas gerais de nível

internacional e global que, em muitos casos, transcendem a especificidade da realidade portuguesa. A análise das desigualdades em Portugal revela uma série de particularidades que se reproduzem e contribuem para a sua persistência, contudo a sua identificação não é suficiente para explicar as dinâmicas sociais, económicas e culturais que se aprofundam nas sociedades. É necessário ampliar o olhar a geografias mais alargadas, pois só assim se consegue apreender a extensão e a força de certas regularidades. Contudo estes olhares também não se escusam em captar certas imprevisibilidades, por mais fugazes que possam parecer, capazes de quebrar ou de questionar o sentido único e linear das inevitabilidades.

